O existir do cristão agora

Gostaria de chamar a sua atenção para o texto de Tito 2,11-15. É antológico. Como toda a Bíblia, é a história de Deus com o seu povo.

Aqui se fala da ação de Deus Pai, da ação de Deus Filho. Fala-se da conversão. Fala-se de como devem viver agora, num mundo diverso e adverso, os que foram resgatados pelo Cristo.

Este texto faz parte da liturgia de Natal.

11"É que a graça salvadora de Deus apareceu para todos os homens, 12educando-nos para, abandonadas a vida ímpia e as paixões mundanas, vivermos neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, 13aguardando a bendita esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e Salvador nosso Jesus Cristo, 14que se entregou por nós a fim de resgatar-nos de toda iniqüidade e purificar para si um povo exclusivamente seu, dedicado a fazer o bem.

15Fale isto, encoraje (com isto), corrija com autoridade (assim). Ninguém despreze você".

Este texto está gramaticalmente ligado ao anterior pela conjunção, em grego, *gar* = "é que". Ela expressa uma razão, uma explicação. Pode até ser omitida numa tradução[1].

O que temos antes?

Temos (no capítulo 2,1-10) uma série de instruções para várias categorias de pessoas: anciãos, jovens casados, jovens em geral e escravos.

1. Cf. BLASS, F. e DEBRUNNER, A. *A Greek Grammar of the New Testament and other early Christian Literature.* Chicago e Londres 1970, p. 235, parágrafo 452.

Por que o ancião, a anciã, a jovem, o jovem, os escravos devem agir desta ou daquela maneira? "É que a graça salvadora apareceu..." Para Paulo (não quero discutir o problema da autoria da carta) a moral cristã não é um código externo. A presença e o acolhimento da pessoa de Cristo fazem de nós uma criatura nova. Isto aparece na vida de cada dia da criatura nova que nos tornamos pelo batismo: 2Cor 5,17; Gl 6,15[2].

APARECEU E ESTÁ POR APARECER

Apareceu: v. 11... aguardando... *o aparecimento*: v. 13.

Algo já aconteceu. A iniciativa salvadora e gratuita de Deus Pai. O que apareceu foi a graça (*kharis* em grego, *hesed* em hebraico). O que apareceu, ou melhor, quem apareceu foi o Cristo. Aqui está a epifania, o natal.

Esta graça é salvadora. Entregou-se. Resgatou-nos. Aqui está a redenção.

Esta graça continua influindo, educando-nos (v. 11). Há aqui um aceno à conversão, o abandono da vida ímpia e das paixões mundanas.

Continua influindo, educando-nos para viver agora. A graça, que é o Cristo, é educadora. Retomarei este assunto mais adiante. Por ora digo: aqui está o motivo teológico da conduta de todo cristão.

Algo está, ainda, por acontecer. De um momento na história (a encarnação, a redenção) passa-se para o seu encerramento. A pessoa do Cristo está na ponta dela para encerrá-la. Há uma "bendita esperança" (v. 13). As promessas dos bens eternos ajudam a viver como cristão o agora.

Esta esperança é bendita (*makaria* em grego). Ditosa esperança. Algo que só Deus é capaz de dar à sua criatura.

Aguarda-se esta esperança e o aparecimento da "glória do grande Deus e salvador nosso Jesus Cristo".

No Êxodo 33,18-23, Moisés pede para ver a glória de Deus. Ele quer aproximar-se o quanto possível do ser íntimo de Deus. É dito a ele que só pode ver Deus pelas costas. A graça, a ternura, a bondade não são anônimas. São ações de Deus. Não se conhece a glória de Deus mas os seus efeitos são experimentados. E aqui ela é uma pessoa atuando.

A pessoa de Jesus. Jesus (= Javé salva) é o nome dado pelo Céu (Mt 1,21).

Esta pessoa é confessada na terra como o Cristo (em grego = cristo, em hebraico = messias, em português = ungido) pelo que fez e pelo que falou. Isto graças à voz reveladora do Pai (veja Mt 16,16). Cristo, aquele em quem o povo de Deus depositava toda a esperança, é mais do que isto.

Aqui ele é chamado Deus. É mesmo o grande Deus[3].

Eis aqui um texto que fala explicitamente da divindade de Jesus. Ele é o Cristo e Deus. Como todos sabem, nem todo cristo é Deus. Até mesmo Ciro, rei dos persas, teve este título (veja Is 45,1).

2. DORNIER, P. *Les Épitres Pastorales.* Gabalda, Paris, 1969, p. 141.

3. Grande Deus é o Cristo ou o Pai? É o Cristo. Veja as razões no Comentário de P. DORNIER, acima citado, p. 144.

Este Cristo Deus é, ainda, o nosso Salvador. No Antigo Testamento é um título de Deus, um título de Javé. Agora esta ação salvadora é uma pessoa e está na terra. Aqui está para todos os homens (v. 11).

TODOS MESMO?

O v. 14 fala de resgate (em grego *lytroo*). Trata-se de alguém que estava no cativeiro, que era escravo e que foi libertado mediante um resgate. Aqui se é resgatado da iniqüidade, de toda iniqüidade. Se é resgatado tanto do desvio de doutrina como de comportamento moral.

O resultado deste resgate é a formação de um povo que agora pertence ao resgatador. Aqui o tema do resgate está ligado ao da eleição.

Esta graça, esta pessoa, resgata e purifica.

A purificação obtida pelo sangue de Cristo aparece várias vezes no Novo Testamento (veja Hb 9,14-22; 10,19-22; Ap 7,14, etc.). Como observa Dornier em seu Comentário, ela não é ritual, exterior. Atinge o próprio coração (At 15,9; Jr 31,33; Ez 37,26). É comunicada ao que crê pelo batismo (veja Ef 5,26). É possível que o verbo purificar aluda aqui ao batismo[4].

Escolhidos e purificados, os batizados devem empenhar-se na prática do bem. Deus chama e continua educando.

Isto fará com que se viva sabiamente (*sôfrônôs*), justamente (*dikaios*), piedosamente (*eusebôs*). Estes três advérbios caracterizam a nova vida.

Viver sabiamente é o dever do cristão para consigo mesmo. É o autodomínio, a ponderação, a boa administração da própria vida.

Viver justamente é o dever do cristão para com os outros. É a justiça para com os outros. É o respeito para com os direitos e liberdades de cada um.

Viver piedosamente é o dever do cristão para com Deus. É a resposta pela vida vivida e celebrada em Cristo. É a resposta pela vida celebrada e vivida em Cristo.

Tito deve cumprir sua missão com toda autoridade (v. 15). Tudo o que foi dito antes está agora reunido sob três verbos:

Fale (isto) – é o que deve ser ensinado:

encoraje (com isto) – é o que deve trazer ânimo;

corrija (com isto) – é o ponto de referência para a correção.

Só assim ele não será desprezado. O desprezo cairia sobre o próprio Evangelho.

O verbo falar (*lalein*) já apareceu nesta carta em 2,1. Fale aquilo que está de acordo com a sã doutrina. É o trecho que precede o que vimos.

O verbo exortar (*parakalein*) apareceu já em 1,9. A adesão à palavra digna de fé é que capacita o apóstolo para exortar com um ensinamento sadio e a refutar o ensinamento contrário. O verbo aparece ainda em 2,6, trecho que precede o que vimos.

4. Veja a obra já citada na p. 146.

O verbo corrigir (*elegkein*) também já apareceu em 1,9.13, sempre ligado à pureza da fé.

É isto que Tito e a comunidade devem saber. Agora só nos resta viver.

Benjamin Carreira de Oliveira
R. Silva Jardim 100 – Floresta
30150-010 Belo Horizonte, MG